

MAESTRO ELIAS LOBO

F. Nardy Filho

Estado
16-Agosto-?

66
CMP 2394-57

A 9 de agosto de 1834, nasce em Itu o maestro Elias Alvares Lobo, justo orgulho da terra ituana e lidima gloria da nossa patria.

Na vida deste distinto ituano não sabemos o que mais admirar: se o seu genio fulgurante de verdadeiro artista, se a sua fé, robusta e sincera, de um verdadeiro crente, se o cidadão probo, honrado e trabalhador, se o chefe de familia exemplar.

Muito acertadamente dele escreveu o illustre e saudoso Dr. Paulo Egídio: "Elias Alvares Lobo é uma das mais belas glorias da provincia de S. Paulo. Nascido no seio da pobreza e de uma honesta obscuridade, seu notavel talento artistico se revelou desde os mais verdes anos; e, a despeito dos invenciveis obstaculos que lhe opunham sempre suas circunstancias, sua vocação desabrochou-se bela e esplendida, e o nome de Elias Lobo pôde atingir, entre os seus patriotas, a altura de um simbolo: o simbolo da arte que se engrandece e se dignifica, que não degenera em um calculo de interesse e vaidade, mas se eleva á grandeza de um culto nobre e puro".

Orfão de pai, pobre, sem meios para cuidar da sua educação, veio em seu auxilio o Padre D. Igo Antonio Feijó, que fôra intimo amigo de seu pai, o velho José Manuel Lobo, em vida escrivão da ouvidoria, e cuja probidade e honradez Feijó muito estimava; graças a essa valiosa proteção, pôde Elias Lobo, em Itu, sua terra natal, iniciar os estudos de latim, francez, mathematica e musica, dedicando-se com verdadeiro ardor e entusiasmo a esta arte, para a qual tinha a mais decidida vocação. Após a morte de Feijó, seu grande amigo e protetor, viu-se Elias Lobo na necessidade de trabalhar para ter o necessario para si e para auxiliar aos seus; dedicou-se então á musica, compoendo musicas para bandas e salões; contava então 15 anos de idade, e as suas composições, valsas, marchas e dobrados, foram recebidas com o maior agrado.

Passou depois a compor musicas sacras; tendo composto a sua primeira missa em 1856, justamente no ano do seu casamento com D. Elisa Eufrosina da Costa, filha do cirurgião Francisco Mariano da Costa; grande numero de musicas sacras compôs ele, muitas das quais são ainda hoje executadas, principalmente as que compôs para as cerimoniaes da Semana Santa. Em 1858 compôs a grande e solene missa "S. Pedro de Alcantara", dedicada ao Imperador, D. Pedro II, composição essa estimada como o seus mais belo primor no genero sacro.

Se grande o numero de suas admiraveis composições sacras, dedicou-se tambem á musica profana, compoendo a "Louca", opera, cujo ultimo ato lhe foi roubado justamente na ocasião em que ela devia entrar em ensaio para subir á cena, e a "Noite de S. João", composição essa que mereceu as mais estrondosas ovações ao ser cantada na Opera Nacional.

Escolhido em 1863 pelo Directorio da Opera Nacional para ir estudar na Europa, não aceitou essa honrosa incumbencia; pobre, tinha necessidade de trabalhar para com o produto do seu trabalho manter a sua familia.

Em 1875, justamente com seu cunhado Fristão Mariano, outro distinto artista, convocou em S. Paulo um Congresso dos Professores de Musica a fim de se elevar a classe e auxiliar vocações esparsas. Em 1879 escreveu uma "Arte da Musica" trabalho esse que foi,

e ainda é, muito apreciado por todos quantos se dedicam ao estudo da divina arte da melodia. Dele diz um outro seu biografo: "Musico distintissimo, Elias Lobo escreveu obras musicais que lhe dão lugar con digno entre os compositores brasileiros".

Artista, pelo seu genio fulgurante, pelas obras primas que compôs, tanto no genero sacro como profano, é Elias Lobo, incontestavelmente, uma das mais lidimas glorias da nossa patria.

Catolico foi fervoroso e sincero; como bem disse um dos seus biografos — a sua fé era uma bandeira sempre desfraldada. Quer em seus momentos de angustias, quer em suas horas de alegria, era sempre para o alto que voltava seus olhos, fosse para render graças, fosse para implorar conforto; em Deus repousava toda sua esperança, de Deus vinham todas as suas alegrias; e os mais primorosos lampejos do seu genio artistico dedicou-os ao esplendor do culto divino, compoendo verdadeiros primores para os diversos atos do culto. Não sabia o que era respeito humano, praticava a religião sem reboços, jamais procurando ocultar o seu fervor, a sua fé pura e sincera. Seu lar era um verdadeiro santuario, e ai seus filhos se educaram na mais sã moral, bebida nos preceitos da religião.

Cidadão probo, honrado e trabalhador, era estimado e acatado por todos; pobre, mas ativo na sua pobreza, procurava no trabalho o necessario para manter os seus, jamais se tornando pesado ou importuno aos ricos; nada pedia, nada solicitava; vivia da arte e para a arte e daí o pouco para si e para os seus; se nada pedia, do pouco que ganhava sempre achava um tanto para socorrer o necessitado. Pobre, nada pedia e tudo quanto podia dava á pobreza. Momentos dificeis, verdadeiramente angustiosos, passou ele em sua pobreza; porem Deus, que jamais se esquece daqueles que O trazem sempre presente em seus coraçãoes, por esta ou aquela forma, vinha em seu socorro, justamente quando ele mais aflito se encontrava no meio de suas privações.

Republicano, autentico republicano historico, tomou parte na Convenção Republicana de 1873; porem, ai, nessa magna assembleia, não entrou ele como tantos entraram empurrados pela Lei do Ventre Livre. Bem antes do manifesto republicano de 1870 já existia em Itu um bom nucleo republicano e dele fazia parte Elias Lobo.

Pobre, chefe de numerosa familia, embora lutando com mil dificuldades, pôde dar a seus filhos aprimorada educação, conseguindo que quase todos se diplomassem e se distinguissem no seio da sociedade tanto pelos seus dotes intellectuais como pela sua fina educação e sã moral, que o seu velho pai lhes soube ministrar, chegando alguns deles a ocupar lugar de destaque no cenario politico nacional, onde foram sempre acatados não só pelo seu brilhante preparo intellectual como tambem pela sua honestidade e retidão de carater.

Após uma vida laboriosa, toda dedicada á religião, á arte e á familia, falece Elias Lobo nesta Capital a 15 de dezembro de 1901. Contava então 67 anos de idade.

Vidas, como a de Elias Lobo, devem ser sempre lembradas e contadas, pois constituem um exemplo do quanto pode uma alma forte, alimentada pela fé. Pobre, luta e vence; deixa o seu nome aureolado de gloria e vê frutificar em seus filhos e seus descendentes as sabias lições, tão cheias de virtude e civismo que soube ministrar-lhes.

